

## PARA ONDE ENCAMINHAM AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO?

Marilda Pasqual Schneider – UNOESC  
Gabriela Strauss Mozz – UNOESC

Eixo Temático: Estado e políticas públicas de educação

### Resumo

O trabalho trata de um estudo realizado no âmbito das políticas de avaliação em larga escala produzidas pelo Brasil a partir das últimas duas décadas. Aborda análise de documentos contemplados no “*Kit da Provinha Brasil*”, enquanto avaliação destinada a acompanhar o desenvolvimento do processo de alfabetização das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tem como objetivo levantar indicações acerca das orientações curriculares contidas na Matriz de Referência e nos testes disponibilizados às escolas entre os anos de 2008 a 2010. Destaca, em termos de procedimentos metodológicos, levantamento e análise das questões de cada uma das edições dos testes disponibilizados no período e a correlação com os eixos e os descritores das matrizes de referência. Os resultados evidenciam alteração da Matriz de Referência de 2008 para os testes posteriores, com redução no número de eixos do processo de alfabetização avaliados. No que diz respeito aos descritores, as questões dos testes apresentam ênfase nos que avaliam habilidades de leitura com alterações que culminam, no teste de 2010, para a capacidade de inferir informações em um texto. Como conclusão, chama a atenção para a necessidade de se analisar com cuidado o material disponibilizado no “*Kit de Provinha Brasil*”, de modo a avaliar as ênfases e omissões demarcadas nos testes disponibilizados aos municípios e a força desta avaliação na definição do currículo do ciclo de alfabetização.

**Palavras-chaves:** Avaliação da Alfabetização Provinha Brasil. Orientações curriculares. Ênfases e omissões.

### 1. INTRODUÇÃO

A Avaliação da Alfabetização Provinha Brasil, os, simplesmente, Provinha Brasil, é uma avaliação que incide sobre um momento decisivo da aprendizagem da criança: a alfabetização. Foi criada pela Portaria Ministerial n. 10, exarada pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad, em 24 de abril de 2007 com o objetivo possibilitar diagnóstico sobre as habilidades de leitura e letramento da criança e possibilitar ações mais efetivas na alfabetização dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2007).

Por ser a alfabetização a porta de entrada à educação formal, constitui pressuposto incontestável o acompanhamento sistemático dessa etapa de escolarização. Neste sentido, a elaboração de um instrumento que avalie e permita acompanhar o desenvolvimento do processo de alfabetização representa importante avanço na produção de números mais favoráveis em relação aos índices de analfabetismo no Brasil, principalmente em vista do quadro adverso<sup>1</sup> amplamente divulgado pelos canais de comunicação brasileiros.

A prova é destinada aos alunos que estão frequentando o segundo ano da escolarização básica, sendo sua aplicação facultativa aos municípios. Para os que manifestarem interesse em realizar a avaliação, o MEC disponibiliza duas edições da prova, uma no início e outra ao final do ano letivo. Por sua função diagnóstica, fica justificada a não incidência desta avaliação nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - instrumento atualmente utilizado pelo MEC/INEP para medir e avaliar a qualidade da Educação Básica no Brasil (BRASIL, 2007).

O trabalho ora apresentado tem por objetivo levantar indicações acerca das orientações curriculares contidas na Matriz de Referência e nos testes disponibilizados às escolas entre os anos de 2008 a 2010. Aborda, portanto, análise de aspectos curriculares contemplados no “*Kit da Provinha Brasil*”.

O *Kit* é disponibilizado a Secretarias de Educação e professores aplicadores da prova. Constitui-se de um conjunto de documentos, conforme demonstra a Tabela 1, os quais anunciam servir para: a) oferecer informações sobre o contexto de criação e implementação da Provinha, pressupostos teóricos, metodológicos e possibilidades de interpretação e uso dos resultados; b) informar secretários sobre as formas de participação e sobre o instrumental disponibilizado; c) fornecer instruções para a aplicação de cada teste, e; f) orientar docentes sobre como corrigir e compreender as respostas dos alunos (BRASIL, 2009d).

---

<sup>1</sup> Dados de 2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que, no Brasil, 11,5% das crianças entre 8 e 9 anos ainda são analfabetas, ou seja, não sabem ler e escrever um bilhete simples. Entre 2001 a 2007, o número de crianças brasileiras não-alfabetizadas reduziu apenas 2,5 pontos (IBGE, 2009)

Tabela1: Referente aos itens contidos no Kit Provinha Brasil nas edições analisadas.

<b>Kit Teste</b>	<b>2008 - 1</b>	<b>2008 - 2</b>	<b>2009 - 1</b>	<b>2009 - 2</b>	<b>2010 - 1</b>
<b>Orientações para as Secretarias de Educação</b>	X	X	X	X	X
<b>Passo a passo</b>	X	X	X	X	X
<b>Caderno do aluno</b>	X	X	X	X	X
<b>Caderno do professor/ aplicador I: Orientações gerais</b>		X	X	X	X
<b>Caderno do professor/ aplicador II: Guia de aplicação</b>		X	X	X	X
<b>Guia de correção e interpretação de resultados</b>	X	X	X	X	X
<b>Reflexões sobre a prática</b>	X	X	X	X	X
<b>Caderno do professor/aplicador</b>	X				

Fonte: INEP, 2011.

Do conjunto de documentos que compõem o *Kit*, foram utilizados para análise (i) a Matriz de Referência disponibilizada aos municípios em 2008; (ii) a Matriz de Referência que orientou a elaboração das provas nas duas edições de 2009 e a primeira edição de 2010 e, (iii) os testes disponibilizados às escolas em 2008-1, 2008-2, 2009-1, 2009-2, 2010-1.

O estudo é um recorte de uma investigação mais ampla, realizada no contexto das políticas de avaliação em larga escala, enquanto instrumento de regulação dos currículos escolares e da qualidade almejada para a educação básica.

## 2. MATRIZES DE REFERÊNCIA DA PROVINHA BRASIL

As matrizes de referência utilizadas como orientadoras dos conteúdos das avaliações em larga escala são, como a própria denominação sugere, uma referência dos currículos escolares. Logo, não englobam todo o currículo escolar. Segundo anunciado pelos técnicos elaborados das avaliações, é feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida sendo esse recorte representativo do que está contemplado nos currículos vigentes no Brasil. Elas são, portanto, referência para a elaboração dos itens da Prova (BRASIL, 2008c).

As Matrizes de Referência da Provinha Brasil são compostas por competências e habilidades solicitadas nos testes. Conforme por ser depreendido do documento, essas competências encontram-se agrupadas em eixos e descritores estruturadas com base no

documento Pró-Letramento, do Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e também de outros documentos norteadores para as avaliações em larga escala desenvolvidas e realizadas pelo INEP (BRASIL, 2008c).

As habilidades solicitadas da criança ao final dos oito anos de idade, e mensuradas na Provinha Brasil foram agrupadas em cinco eixos considerados fundamentais do processo de alfabetização e letramento, quais sejam: 1) compreensão e valorização da cultura escrita; 2) apropriação do sistema de escrita; 3) leitura; 4) escrita; 5) desenvolvimento da oralidade. A cada eixo corresponde um conjunto de descritores, indicados pela letra “D”, que representam as habilidades requeridas da criança ao final do ciclo de alfabetização.

A Matriz de Referência editada pelo MEC para a prova do primeiro e segundo semestres de 2008 (2008-1 e 2008-2) continha três eixos e 17 descritores distribuídos na seguinte forma: (i) seis descritores no Eixo um, referente às habilidades de apropriação do sistema da escrita; (ii) oito Descritores no eixo dois, referente às habilidades de leitura e; (iii) três descritores no Eixo três, destinado às habilidades de escrita.

A partir de 2009, a Matriz tornou-se mais enxuta passando a contemplar apenas dois eixos e dez descritores, assim distribuídos: (i) Eixo um, correspondente à apropriação do sistema de escrita, com apenas três descritores; (ii) Eixo dois, correspondente às habilidades de leitura, com sete descritores.

Alegando limitações técnicas para a correção, nos testes disponibilizados a partir de 2009, o MEC/INEP não incluiu questões abertas que, nas duas provas de 2008, estiveram destinadas aos itens de escrita. Com essas alterações, os testes disponibilizados às escolas e redes de ensino a partir de 2009 passam a contemplar questões que avaliam habilidades de apenas dois dos cinco eixos do processo de alfabetização e letramento (apropriação da escrita e leitura).

A observância dessas mudanças é muito importante do ponto de vista das orientações curriculares, considerando os objetivos da Provinha anunciados no artigo 2º da Portaria nº 10/2007

- a) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) oferecer às redes de ensino um resultado da qualidade do ensino, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem; e
- c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional (BRASIL, 2007).

Diante do valor atribuído a esta avaliação e dos encaminhamentos decorrentes de sua aplicação nas escolas, é importante não perder de vista que ela não compreende todo o currículo escolar, mas apenas uma parte dele, notadamente a que se refere aos eixos da leitura e da escrita. Essa observação reveste-se de significado na medida em que professores passam a utilizar a Provinha Brasil como instrumento para reorganizar o seu planejamento ou mesmo desenvolver atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem.

### 3. HABILIDADES REQUERIDAS NA PROVINHA BRASIL

Apesar de permanecerem muito similares a cada edição, as questões que compõem a Provinha Brasil seguem sofrendo alterações no que se refere ao conjunto de habilidades requeridas. Nas duas edições de 2008 prevaleceram questões destinadas a avaliar o Eixo Dois, relacionado à aquisição de habilidades de leitura, conforme demonstrado no Gráfico 1.

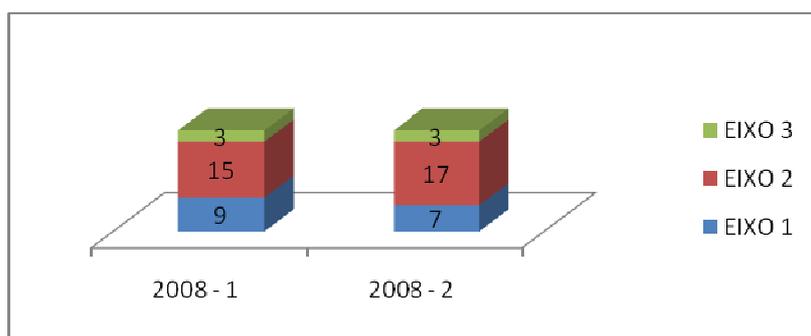


Gráfico1: Referente aos eixos requeridos nos testes estudados.  
Fonte: Brasil (2008a, 2008b).

Considerando que nas duas edições de 2008 cada um dos testes foi composto por 27 questões, significa dizer que, enquanto na primeira 55,5% das questões tiveram incidência em habilidades de leitura de palavras, na segunda 62,9% delas voltaram-se a avaliar este mesmo eixo. É importante lembrar que o teste do final do ano letivo (Edição 2) é o mesmo do início (Edição 1), dado o intento do MEC de proporcionar às escolas e aos professores condições de acompanhar o desenvolvimento da criança ao longo do ano.

Nos testes disponibilizados pelo MEC às escolas no ano de 2008, o Eixo Um, que se destinava a avaliar as habilidades de apropriação do sistema de escrita, teve concentração de 33,3% das questões na primeira edição e 25,9% das questões na

segunda edição. Ao Eixo três, que avaliava a competência da escrita, foram reservadas apenas 11,2% das questões nas duas edições de 2008. Embora fosse anunciado que as provas seriam iguais nas duas edições tendo em vista o objetivo de avaliar o aluno em processo, o que se observou foi uma pequena alteração na distribuição das questões por eixo.

Desse modo, nas duas primeiras edições do teste a ênfase está no requerimento de habilidades de competência leitora. Essa ênfase permanece nos testes disponibilizados pelo MEC/INEP nas edições de 2009 e 2010, conforme demonstra o Gráfico 2.

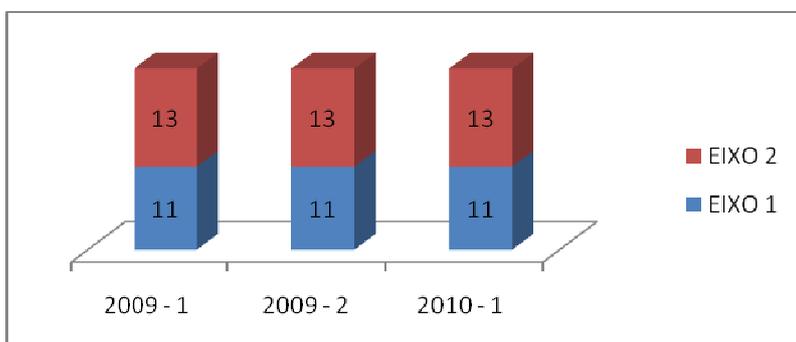


Gráfico2: Referente aos eixos requeridos nos testes estudados.  
Fonte: Brasil (2009b, 2009c, 2010a).

Consoante evidenciamos, nas duas edições de 2009 e na primeira de 2010 ocorreu redução de eixos e descritores nas questões elaboradas. Também o número de questões foi reduzido, passando de 27 nas edições de 2008 para 24 a partir de 2009. Não obstante, prevaleceu foco no Eixo Dois do processo de alfabetização, qual seja o das habilidades de leitura, ainda que tenha havido maior uniformização no número de questões destinadas a avaliar cada um dos eixos e também no número de questões de cada eixo em cada uma das edições. Enquanto o Eixo Um passou a responder por 45,8% do total de questões da prova, o Eixo Dois foi contemplado em 54,2% das questões.

É importante destacar que, de uma para outra edição e de um para outro ano, poucas alterações foram evidenciadas no tocante à estrutura e ao tipo de questão. Tal observação nos leva a conferir caráter de treinamento acerca do tipo de questão e das habilidades consideradas relevantes ao processo de alfabetização.

Em relação aos descritores que compõem cada um dos eixos da Matriz de Referência, observamos algumas especificidades acerca das habilidades consideradas

mais importantes pelos elaboradores da prova e que deveriam, portanto, ser observadas no processo de alfabetização.

Nas duas edições do ano de 2008, as habilidades mais requeridas no teste foram (i) a leitura de palavras, habilidade referente ao Descritor 7 (com 23,5% de questões) e (ii) a identificação das finalidades de um texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas, referente ao Descritor 12 (D12) (com 18,5% do total de questões), conforme demonstra o Gráfico 3.

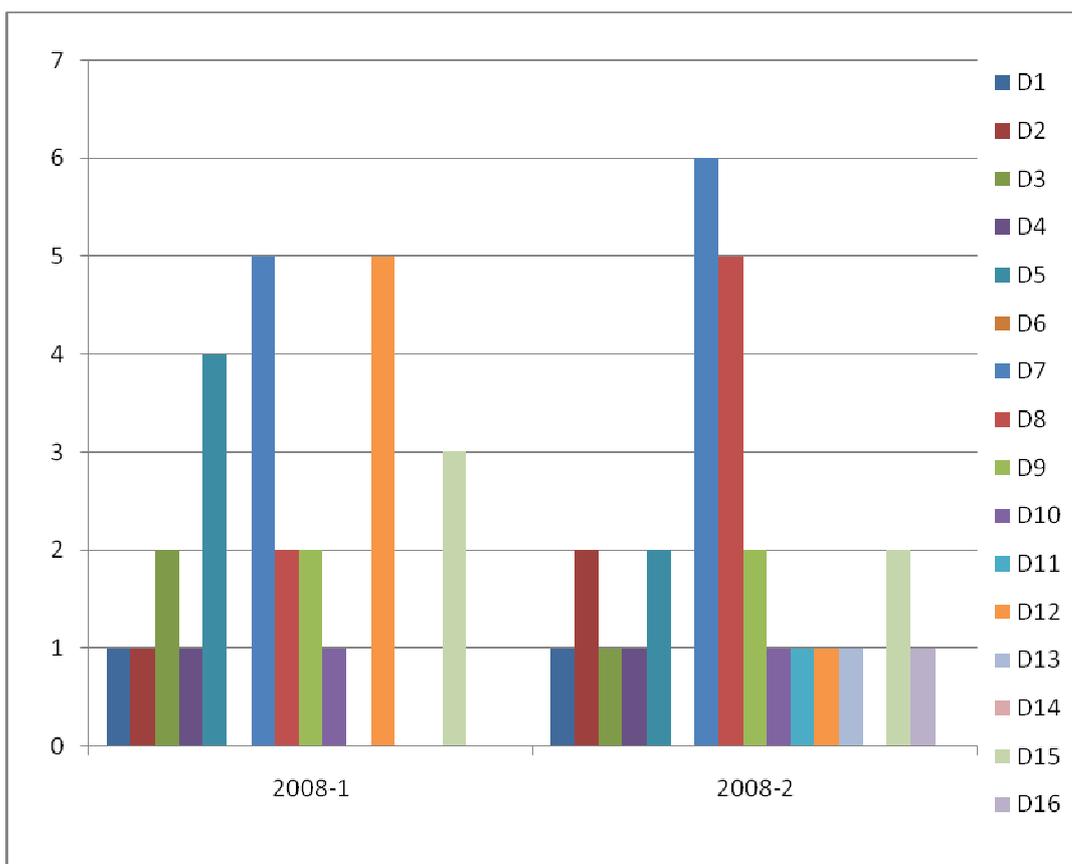


Gráfico 3: Distribuição das questões por Descritor da Matriz de Referência de 2008  
Fonte: Brasil (2008a, 2008b)

Com a alteração da Matriz de Referência nas edições disponibilizadas a partir de 2009, várias alterações foram observadas, tanto no número de eixos quanto na distribuição dos descritores para cada eixo. Na primeira edição de 2009, a maior parte das questões destinaram-se a avaliar o Descritor Um (D1), o D3 e o D6, com incidência em 16,7% das questões para cada descritor.

Desta forma, na primeira edição do teste, disponibilizados às escolas em março de 2009, a concentração de questões voltou-se (i) à verificação de habilidades para

diferenciar letras de outros sinais gráficos (D1), (ii) identificar pelo nome letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras (D3) e (iii) localizar informações em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidencia da informação (D6), conforme demonstra o Gráfico 4.

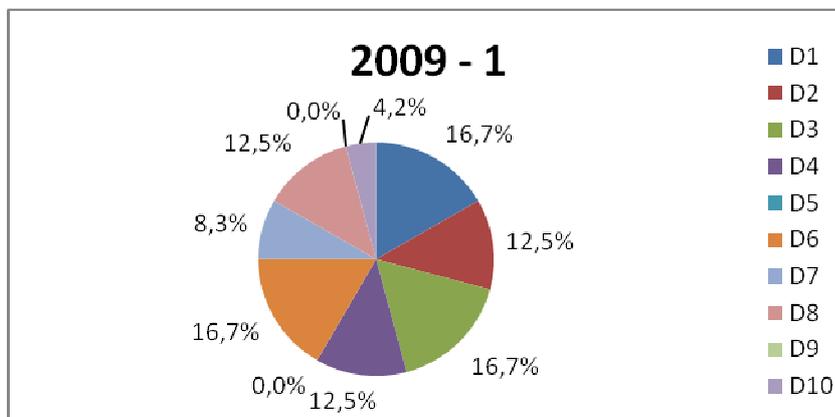


Gráfico 4: Número de questões por Descritor da Matriz de Referência de 2009  
Fonte: Brasil (2009b)

Na segunda edição de 2009 o Descritor Um foi o mais valorizado, com 20,8% do total de questões do teste. Os Descritores D2, que trata da habilidade de identificação do número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagem, D3, que trata da habilidade de estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas, D4, que se refere à habilidade de ler palavras e o D6, que trata da habilidade de localizar informações explícitas no texto, foram contemplados em 12,5% das questões da prova daquela edição, conforme podemos verificar pelo Gráfico 5.

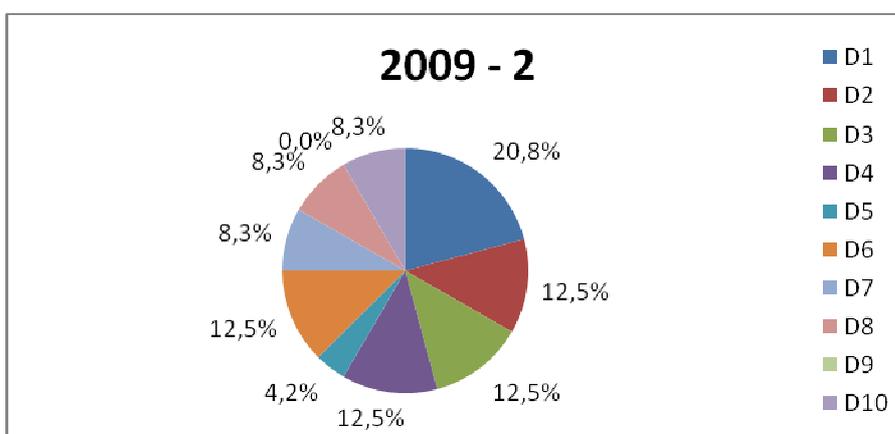


Gráfico 5: Número de questões por Descritor da Matriz de Referência de 2009  
Fonte: Brasil (2009c)

Nos dois testes realizados em 2009, mais uma vez destaca-se pequena alteração nas questões e nas habilidades requeridas entre o teste da primeira e da segunda edição do mesmo ano, marcando o intento do MEC/INEP de possibilitar acompanhamento no processo de alfabetização de modo a assegurar que ao final todo anos os alunos tivessem atingido os objetivos educacionais.

Na primeira edição de 2010, embora o Descritor Um continue sendo destacado nas questões, percebe-se que a habilidade de localizar informações explícitas em um texto, correspondente ao Descritor 6 (D6) e bem valorizada nos testes anteriores (com 12,5% das questões do teste), cedeu espaço para a habilidade de o aluno inferir informações (D10). Na edição de 2009-2, o Descritor 10 havia sido contemplado em apenas 8,3% das questões. No último teste sua incidência foi 12,5% das questões, passando de uma para três questões, conforme demonstra do Gráfico 5 .

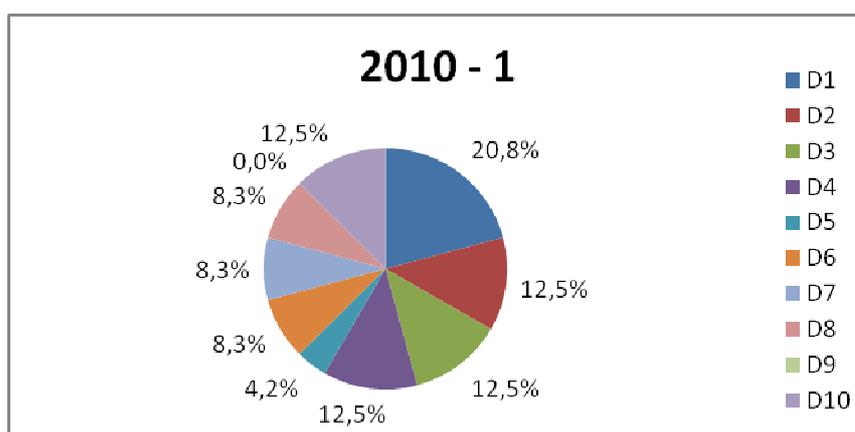


Gráfico 6: Número de questões por Descritor da Matriz de Referência de 2010  
Fonte: Brasil (2010a)

A valorização do Descritor 10 em relação às edições anteriores permite o entendimento de que a prova de 2010 passa a ter caráter mais reflexivo devido à introdução de questões que vão além da identificação ou localização de informações, que era predominante nas edições anteriores.

O Descritor 9 (D9), que compreende as habilidades de estabelecer relações entre partes do texto e identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e coesão textual, por questões técnicas, não foi contemplado na prova desta primeira edição de 2010 nem, tampouco, nas duas de 2009.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inegavelmente, a elaboração de um instrumento que avalie o desenvolvimento do processo de alfabetização representa importante avanço na produção de números mais favoráveis em relação aos índices de analfabetismo no Brasil. Ainda que admitamos o caráter predominantemente memorístico da Provinha Brasil (70% das questões da prova destinam-se a avaliar a mesma habilidade: reconhecimento e letras e palavras), há que se considerar que, de modo geral, as edições realizadas até o momento requerem a capacidade de o aluno trabalhar com diferentes gêneros textuais desenvolvendo habilidades de análise e síntese e contemplam formas diferenciadas de apropriação do sistema de escrita – pela identificação, diferenciação, reconhecimento e localização. Ou seja, trata-se de uma prova que avança em relação ao caráter reflexivo.

Essa constatação demonstra a necessidade de que docentes e gestores de escolas e redes de ensino verifiquem as ênfases e omissões dos testes disponibilizados. As alterações nas Matrizes de Referência podem produzir reflexos indelévels nos currículos escolares, uma vez que valorizam determinadas habilidades não facilmente identificadas se forem consideradas apenas as questões das provas editadas.

É fato que a criança não-alfabetizada tende a apresentar dificuldades nas demais áreas do conhecimento, comprometendo todo o seu desempenho escolar justamente pela limitação em compreender textos. Assim, quanto mais cedo for feito o diagnóstico mais rapidamente os problemas poderão ser sanados. Entretanto, os testes disponibilizados prescindem de duas importantes habilidades compósitas do processo de alfabetização: a escrita e a oralidade.

O reconhecimento da estrutura formal dos mecanismos da linguagem escrita é, inegavelmente, o primeiro passo do processo de alfabetização. Assim, há que se garantir o domínio da estrutura formal da língua pelo reconhecimento dos códigos escritos. Mas o ciclo de alfabetização é composto de três anos dentro dos quais a alfabetização precisa assumir tanto o caráter de processualidade como o de terminalidade. Ambos constitutivos da mesma etapa do processo de alfabetização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 10, de 24 de abril de 2007. Institui a Avaliação de Alfabetização “Provinha Brasil”. **Diário oficial**, 26 de abril de

2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/provinha.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2009a.

\_\_\_\_\_. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-I - Guia de Aplicação - Teste 1- Primeiro semestre - 2008; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-II - Guia de Aplicação - Teste 2- Segundo semestre - 2008; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Provinha Brasil:** Matriz de Referência. Primeiro semestre – 2008. Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep; Diretoria de Avaliação da Educação Básica – Daeb; Coordenação Geral do Sistema de Avaliação da Educação Básica: Brasília, 2008c.

\_\_\_\_\_. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-I - Guia de Aplicação – Teste 1- Primeiro semestre - 2009; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2009b.

\_\_\_\_\_. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-II - Guia de Aplicação - Teste 2- Segundo semestre - 2009; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2009c.

\_\_\_\_\_. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-I - Guia de Aplicação - Teste 1- Primeiro semestre - 2010; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Provinha Brasil:** Matriz de Referência. Segundo semestre – 2009. Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep; Diretoria de Avaliação da Educação Básica – Daeb; Coordenação Geral do Sistema de Avaliação da Educação Básica: Brasília, 2009d.

\_\_\_\_\_. **Provinha Brasil.** Disponível em <<http://provinhabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 19 set. 2011.